

25 E saberás também que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade como erva da terra.

26 Entrarás com abundância na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha, que isto é assim, como temos alcançado: O que tens ouvido, medita-o no entendimento.

CAPÍTULO 6

JUSTIFICA JÓ AS SUAS QUEIXAS. DESEJA MORRER, POR NÃO PERDER A PACIÊNCIA. ESTRANHA EM SEUS AMIGOS A INJUSTIÇA DAS SUAS ACUSAÇÕES.

1 Jó pois respondendo, disse:

2 Oxalá se pesassem numa balança os meus pecados, pelos quais mereci a ira: E a calamidade que padeço. (1)

3 Ver-se-ia que esta era mais pesada que a areia do mar: Pelo que as minhas palavras estão também cheias de dor:

4 Porque as setas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade delas devora o meu espírito, e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Porventura ornejará o onagro, quando tiver erva? ou mugirá o boi quando tem diante a manjedoura cheia?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi

(1) **OXALÁ SE PESASSEM NUMA BALANÇA** — O hebreu e os Setenta lêem: "Oxalá que tôdas as minhas queixas se pudessem pôr em uma balança, e os males que padeço em outra, e ver-se-ia que as minhas aflições e trabalhos pesam mais que a areia do mar". Jó neste capítulo responde aos cargos que lhe tinha feito Elifaz, de que êle era castigado por causa das suas culpas; Jó não diz que não seja pecador, mas que as suas culpas têm tanta desproporção dos males que padece, como tôda a areia do mar, em comparação do péso que se pode pôr em uma balança. — Calmet.

temperada de sal? ou pode alguém gostar o que mata a quem o come?

7 As coisas que antes não queria tocar a minha alma, agora pela aflição são o meu sustento.

8 Quem dera que se cumprisse a minha petição: E que Deus me concedesse o que espero?

9 E aquêlê que começou, êsse mesmo me fizesse em pó: Que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz? (2)

10 E esta seria a minha consolação, que afligindo-me com a dor, não me perdoasse, nem eu contraditaria as palavras do Santo. (3)

11 Pois que fortaleza é a minha para poder sofrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciência? (4)

12 Nem a fortaleza das pedras é a minha fortaleza, nem a minha carne é de bronze.

13 Bem vêdes que eu não acho socorro em mim, e que até os meus próximos me têm desamparado.

14 Aquêlê que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

(2) **E AQUELE QUE COMEÇOU** — Isto é, o Senhor que me chagou todo, levantando a sua mão contra mim, a deixe cair e acabe com a minha vida temporal, ou se a sua divina justiça não está ainda satisfeita, continue o Senhor em affligir-me. — Calmet.

(3) **QUE AFLIGINDO-ME COM A DOR NÃO ME PERDOASSE** — Não quero, diz Jó, opor-me à vontade do santo por essência, que assim me castiga, antes desejaria, que agravando-se mais a sua cólera, acabasse comigo, e eu morresse perfeitamente resignado com a sua Divina vontade. — Pereira.

(4) **POIS QUE FORTALEZA É A MINHA** — Neste vers. pergunta Jó se há proporção entre as aflições que padece e as suas fôrças, ou paciência precisa para as sofrer sem impaciência; e conhecendo que as suas fôrças não são suficientes para persistir na sua constância, pede a Deus a morte para que não suceda cair em tentação. — Sacy.

15 Meus irmãos passaram ao longe de mim, como a torrente que arrebatadamente corre pelos vales.

16 Os que temem a geada, cairá sôbre êles neve. (5)

17 No tempo em que fôrem dissipados, perecerão: E logo que vier o calor, desaparecerão do seu lugar.

18 Embaraçadas são as veredas dos seus passos: Andarão sôbre o vácuo, e perecerão.

19 Considerai as veredas de Tema, os caminhos de Saba, e esperai um pouco.

20 Êles ficaram confusos, porque esperei: Vieram também até perto de mim, e ficaram cobertos de pejo.

21 Agora viestes: E tanto que vistes a minha chaga tivestes mêdo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazei-me, e dai-me dos vossos bens?

23 Ou, livrai-me da mão do inimigo, e tirai-me do poder dos valentes.

24 Ensinai-me, e eu me calarei: E se eu talvez ignorei alguma coisa, instruí-me.

25 Porque murmurastes vós de umas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me possa argüir?

26 Compondes discursos sômente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremeteis contra um pupilo, e esforçai-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso acabai o que começastes: Aplicai o ouvido, e vêde se eu minto.

29 Respondei vos peço sem contenda: E dizendo o que é justo, julgai.

(5) OS QUE TEMEM A GEADA — Isto é, os que, assustados com a desgraça de um amigo, o desamparam, por evitar um pequeno mal, vão a cair em maiores males e trabalhos. Os Setenta lêem assim: "Os que dantes me respeitavam, se lançam agora sôbre mim, como a névoa, a geada". — Calmet.

30 E não achareis iniquidade alguma na minha língua, nem na minha bôca soará estultícia alguma.

CAPÍTULO 7

JÓ DESCREVE AS CALAMIDADES DA VIDA HUMANA. ELE REPRESENTA AO SENHOR A SUA MISÉRIA, E FRAQUEZA, E LHE PEDE PERDÃO DE SEUS PECADOS.

1 A vida do homem sôbre a terra é uma guerra: E os seus dias são como os dias dum jornaleiro. (1)

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho: (2)

3 Assim também eu tive meses vazios, e noites trabalhosas contei para mim. (3)

4 Se durmo, digo: Quando me levantarei eu? E de novo esperarei a tarde, e fartar-me-ei de dores até à noite.

5 A minha carne está coberta de podridão e de imundícia do pó, a minha pele se secou, e se encolheu.

6 Os meus dias passaram mais depressa do que a teia é cortada pelo tecelão, e consumiram-se sem nenhuma esperança.

(1) **A VIDA DO HOMEM** — A vida humana é como uma contínua guerra, ou, segundo lêem os Setenta, um lugar de tentação, onde o homem sempre está em perigo de pecar, e esta é uma das causas por que Jó desejava a morte. — Pereira.

(2) **ESPERA PELO FIM DO SEU TRABALHO** — Isto é, segundo os Setenta, pela paga do seu trabalho.

(3) **EU TIVE MESES VAZIOS** — Isto é, sem descanso, e consolação, mas de aflição e tristeza. Daqui se infere que a moléstia de Jó fôra prolongada. Passei muitas vezes esperando em vão pela morte, para me aliviar dos meus trabalhos. — Sacy.